

## Idosos e transportes entre as preocupações das associações de solidariedade social



EDUARDO MARTINS

Durante o mês de Fevereiro, altura em que vários serviços públicos estiveram fechados, uma das preocupações principais da Caritas e da Santa Casa da Misericórdia prendeu-se com os idosos. Ambas as instituições mantiveram os seus lares abertos. A Cruz Vermelha de Macau focou-se no transporte dos pacientes de casa para o hospital. As três associações disponibilizaram alojamento para os seus funcionários que vivem no interior da China.

ANDRÉ VINAGRE  
andrevinagre.pontofinal@gmail.com

Foram os idosos e as pessoas com mobilidade reduzida aqueles que mais preocuparam as instituições de solidariedade social durante o mês de Fevereiro, quando os serviços públicos estiveram suspensos. Paul Pun, secretário-geral da Caritas Macau, lembrou ao PONTO FINAL que o serviço de apoio a idosos e o lar se mantiveram sempre abertos. Também o lar da Santa Casa da Misericórdia se manteve sempre a funcionar, indicou António José de Freitas. Quin Va, presidente do conselho directivo da Cruz Vermelha, referiu que a instituição esteve sempre a fazer o transporte das pessoas até ao hospital: "Isso não se pode parar".

António José de Freitas, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, começou por constatar que Fevereiro "foi um mês muito atípico". Porém, ressaltou, "a Santa Casa não esteve parada". O lar, onde estão 118 idosos, continuou sempre a funcionar "a todo o gás".

Alguns serviços fecha-

ram de Fevereiro até agora. "A creche continua fechada, o centro de reabilitação de cegos continua fechado, mas vai ser reaberto já na próxima semana. O núcleo museológico da Santa Casa continua fechado. O centro de convívio da Santa Casa, na Travessa da Misericórdia, continua fechado", detalhou António José de Freitas. No início de Março, reabriram os serviços administrativos. "O provedor e os responsáveis andaram o tempo todo em 'teletrabalho'", ressaltou.

O provedor da instituição garantiu que, no mês de Fevereiro, não foram recebidos pedidos de apoio por parte dos cidadãos: "A Santa Casa não recebeu nenhum pedido até agora. As pessoas continuam em casa, a população quase toda acatou as orientações e apelos do Governo. A população toda compreendeu o impacto desse surto".

Sobre as dificuldades sentidas pela instituição durante a epidemia de coronavírus, que obrigou ao encerramento dos serviços públicos, António José de

Freitas destaca o lar. "Porque tivemos de impor medidas de prevenção, como a suspensão das visitas a partir de Fevereiro, foram suspensas as visitas de familiares, também a partir de Fevereiro os utentes deixaram de poder sair". O provedor frisou ainda que a Santa Casa deu alojamento a 21 funcionários não-residentes, para que não se deslocassem ao interior da China. Recorde-se que o Governo obriga a que os trabalhadores não-residentes que vêm do continente façam um período de quarentena de 14 dias em Zhuhai antes de entrarem em Macau.

António José de Freitas disse ainda que não chegou a receber apoios do Governo durante este período de epidemia. Recebeu, sim, 100 mil patacas do BNU e 50 mil patacas da Sands China para serem usados em material de desinfecção.

CARITAS: SERVIÇO RESIDENCIAL, ALIMENTAÇÃO E LINHA 24 HORAS

Paul Pun, secretário-geral da Caritas Macau,

disse ao PONTO FINAL que, mesmo no mês de Fevereiro, houve sempre três serviços que se mantiveram em funcionamento: Os lares de idosos, o fornecimento de comida às pessoas mais carenciadas e a linha de apoio 24 horas.

Sobre esta linha de apoio, Paul Pun explicou que se destina a pessoas com vários tipos de problemas. "As pessoas ligam porque estão com problemas na vida, preocupadas com o futuro, algumas estão doentes, sobre o vírus, sobre a vida, sobre relações", detalhou, frisando que durante este período não houve um maior número de chamadas.

Porém, para o responsável da Caritas: "a coisa mais importante tem a ver com os serviços residenciais que oferecemos", ou seja, os lares para idosos. "São os idosos que mais sofrem", afirmou, explicando: "Em Fevereiro, muitas pessoas foram ao supermercado para comprar produtos, mas os idosos que têm problemas de mobilidade e não têm elevadores não conseguiam ir às compras. Então, nós conseguimos arranjar alimentos e produtos e fomos levá-los a casa dessas pessoas". A Caritas proporcionou este serviço a mais de 500 pessoas, disse Paul Pun.

A instituição garantiu alojamento e refeições para 380 trabalhadores não-residentes. "Agora eles ainda estão nesses espaços. Ainda não sabemos até quando é que vamos dar alojamento, será até que a situação acalme. Ainda não sabemos quando é que as fronteiras regressarão ao normal e quando é que as pessoas vão poder ir e vir sem restrições", afirmou Paul Pun, notando que uma das principais dificuldades durante o mês passado foi ter um número "suficiente" de trabalhadores. Paul Pun indicou que a Caritas contou sempre com 90% dos funcionários a trabalhar, já que os restantes 10% ficaram na China continental. Agora, a

instituição ainda não conta com 100% dos funcionários, "mas perto disso".

Sobre os apoios que a Caritas tem recebido, Paul Pun detalhou que foram recebidas 250 mil patacas da Sands China, 100 mil do BNU e material de limpeza e detergentes do banco OCBC Wing Hang.

CRUZ VERMELHA MANTEVE TRANSPORTES PARA O HOSPITAL

"Nós continuámos sempre a fazer o trabalho essencial, que é o transporte dos utentes de casa para o hospital, principalmente os que precisam de fazer hemodiálise. Isso não se pode parar", disse Quin Va, presidente do conselho directivo da Cruz Vermelha, acrescentando que também continuaram a ser levados ao hospital os utentes que tinham consultas e tratamentos marcados. Na Cruz Vermelha não parou nada, garantiu Quin Va, houve apenas "um reajustamento dos serviços" e os funcionários começaram a trabalhar por turnos.

Além disso, Quin Va frisou que é a Cruz Vermelha que está a assegurar as medições de temperatura em dois dos postos fronteiriços de Macau: No Terminal Marítimo do Porto Interior e de Iates e na Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. "É um serviço para o qual os Serviços de Saúde contrataram a Cruz Vermelha para o fazer", explicou.

O presidente do conselho directivo indicou que a Cruz Vermelha não tem recebido pedidos de ajuda devido à epidemia. A ajuda tem seguido para Hubei: "A Cruz Vermelha, com a Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau, conseguiu adquirir máscaras para fornecer à província de Hubei. Conseguimos 972 mil máscaras". Também a Cruz Vermelha conseguiu dar alojamento a mais de 40 funcionários que vivem no interior da China.